BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Setembro/2023 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+18.947	**59.259**	**40.312**	**+48.540**

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de setembro
+18.947
aceleração ante o mês anterior

Pior setembro da série
+18.947
menor saldo para o mês em 4 anos

5 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+7.238
38% do saldo positivo do mês

Eletricidade e Gás
-28
maior retração setorial do mês

Interior puxou o saldo
+10.056
53% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em setembro de 2023, Pernambuco registrou saldo positivo de 18.947 empregos formais, resultado de 59.259 admissões contra 40.312 desligamentos. O número representa uma aceleração frente a agosto, quando o saldo foi de 15.628, e consolida uma sequência de cinco meses consecutivos de geração de vagas. No acumulado do ano, o estado soma 44.920 novos postos, embora esse volume seja inferior aos 59.956 registrados no mesmo período de 2022, indicando ritmo mais moderado em 2023. O estoque de vínculos ativos chega a 1.784.058, com salário mediano de admissão de R$ 1.421 e médio de R$ 1.669, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.320. O setor de Indústrias de Transformação liderou as contratações, contribuindo com 7.238 vagas, cerca de 38% do saldo total. Os dados indicam um mercado de trabalho formal aquecido, mas com intensidade menor que no ano anterior, sugerindo uma desaceleração gradual, ainda que sustentada.

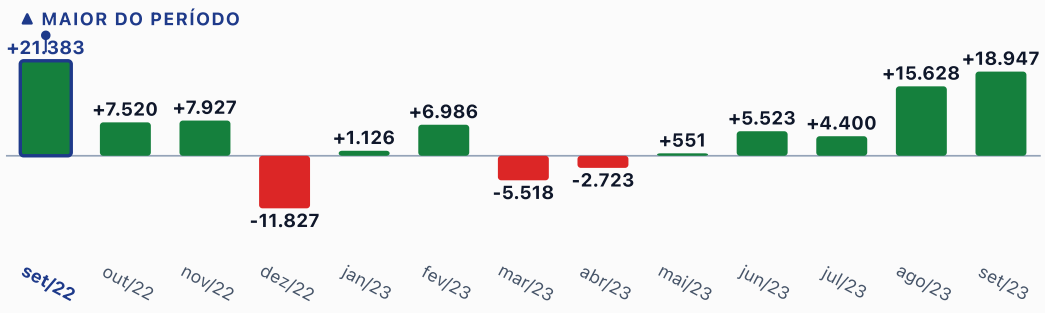
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de setembro representa uma continuidade do ritmo recente ou uma mudança de trajetória?*

EM SÍNTESE **Setembro fechou com saldo de +18.947 vínculos formais — +48.540 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

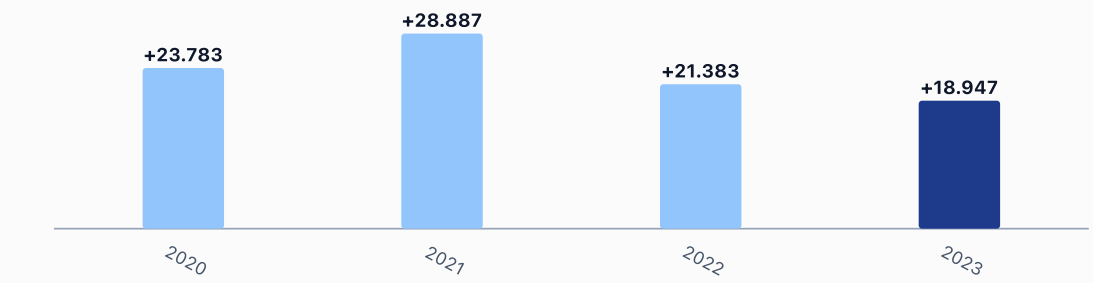
A análise da série mensal revela que setembro de 2023 deu continuidade a um movimento de recuperação iniciado em maio, após um primeiro quadrimestre marcado por saldos negativos em março e abril. O saldo de 18.947 é o segundo maior do ano, superado apenas por setembro de 2022 (21.383), e representa uma aceleração de 21% sobre agosto (15.628). No acumulado do ano, porém, o saldo de 44.920 é 25% inferior ao mesmo período de 2022 (59.956), indicando que o ritmo de criação de vagas em 2023 está abaixo do ano anterior. No comparativo interanual, setembro de 2023 foi o pior setembro dos últimos quatro anos, com saldo de 18.947, inferior aos 21.383 de 2022, 28.887 de 2021 e 23.783 de 2020. Apesar disso, a sequência de cinco meses positivos sugere uma tendência de estabilização, ainda que em patamar mais baixo. Os dados apontam para uma continuidade do crescimento, porém com menor intensidade, o que pode refletir um cenário econômico mais cauteloso.

SALDO MÊS A MÊS



saldo positivo · saldo negativo · maior saldo do período — *Saldo mensal (admissões – desligamentos) · últimos 13 meses*

SALDO DE SETEMBRO, ANO A ANO



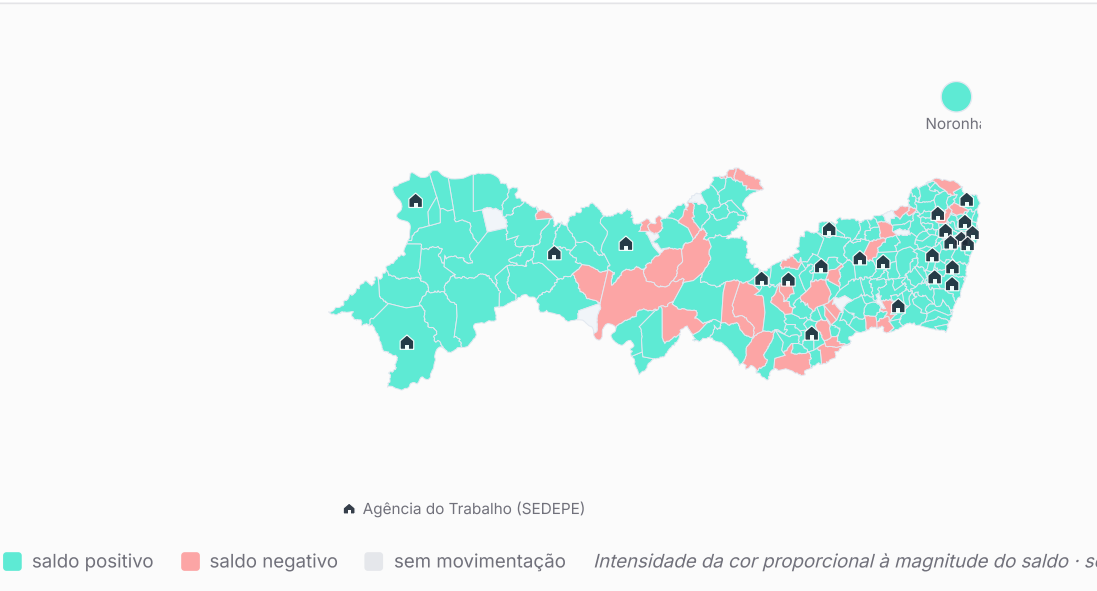
Essa dinâmica, no entanto, não foi homogênea no território: onde exatamente os empregos foram criados?

EM SÍNTESE **É o 5º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

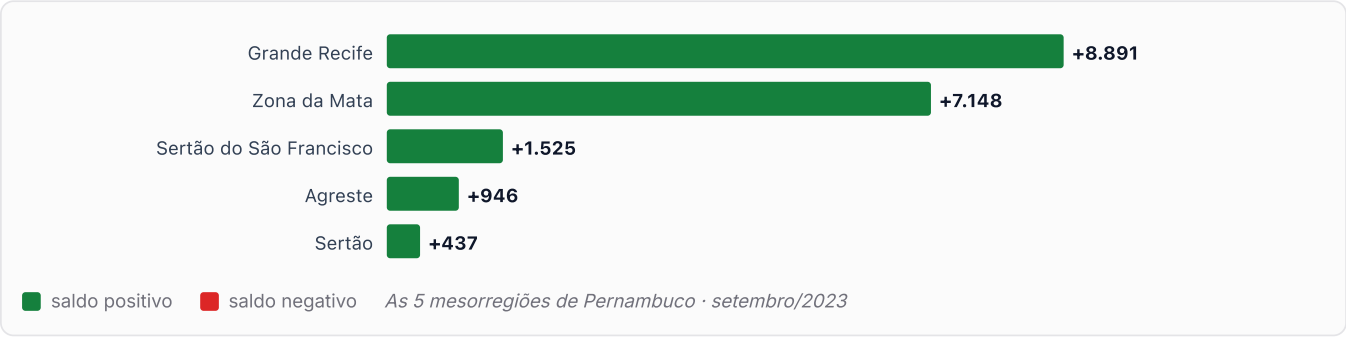
3 Onde ocorreu?

No recorte territorial, o interior de Pernambuco superou a Região Metropolitana do Recife (RMR) em geração de empregos, com saldo de 10.056 contra 8.891 da RMR, representando 53% do total estadual. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 8.891, seguida pela Zona da Mata (7.148), Sertão do São Francisco (1.525), Agreste (946) e Sertão (437). A Zona da Mata, embora menor que a Grande Recife, teve desempenho expressivo, impulsionada por municípios como Sirinhaém (1.729), Vitória de Santo Antão (1.040), Palmares (766) e Primavera (637). Na RMR, Recife (4.389), Ipojuca (1.700), Cabo de Santo Agostinho (621) e Paulista (517) foram os destaques. No Sertão do São Francisco, Petrolina contribuiu com 1.226 vagas. O interior, somado, foi maior que a RMR, evidenciando uma interiorização do emprego formal, com destaque para a Zona da Mata, que sozinha respondeu por 38% do saldo estadual, quase o mesmo que a Grande Recife.

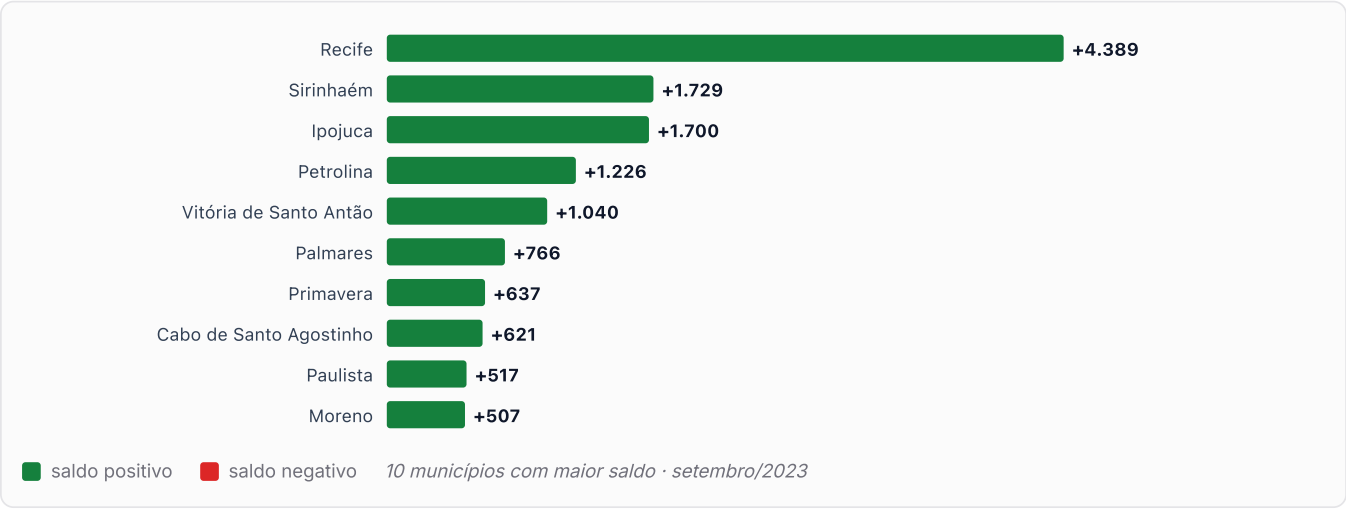
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



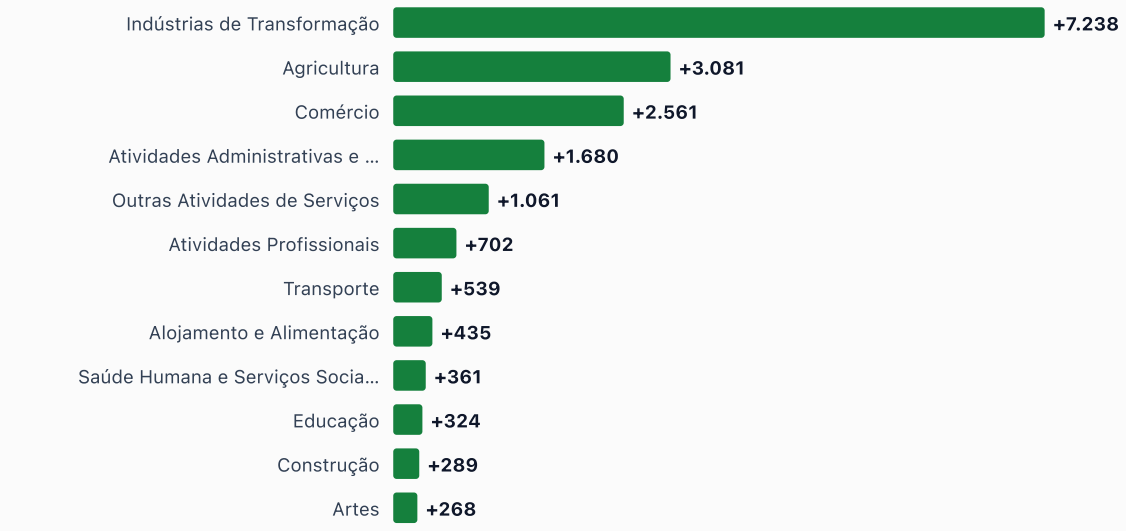
Essa distribuição territorial levanta a questão: quais setores e ocupações explicam esses resultados?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+4.389); 132 dos 177 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

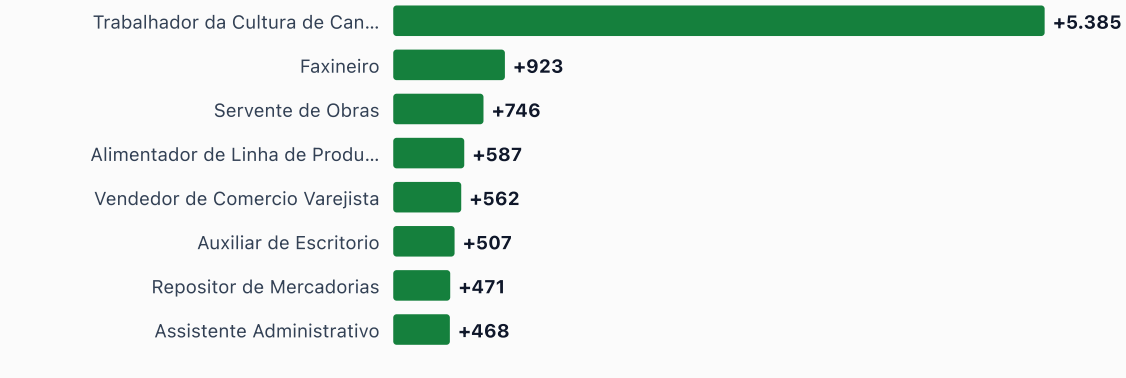
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal motor do saldo positivo, com 7.238 vagas, respondendo por 38% do total. Em seguida, aparecem Agricultura (3.081), Comércio (2.561), Atividades Administrativas (1.680) e Outras Atividades de Serviços (1.061). Na ocupação, o destaque absoluto foi o trabalhador da cultura de cana-de-açúcar, com saldo de 5.385, refletindo a safra e a força do agronegócio, especialmente na Zona da Mata. Outras ocupações relevantes incluem faxineiro (923), servente de obras (746), alimentador de linha de produção (587) e vendedor de comércio varejista (562). O radar setorial mostra que Indústrias de Transformação, Agricultura, Comércio e Atividades Administrativas permaneceram entre os principais, enquanto Outras Atividades de Serviços e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas entraram no radar. Educação e Construção saíram do radar, e a maior queda foi em Eletricidade e Gás, com saldo de -28. A predominância de setores ligados à agroindústria e à indústria de transformação indica uma base produtiva diversificada, com forte componente sazonal.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Outras Atividades de Serviços
- Atividades Profissionais

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Agricultura
- Comércio
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares

SAÍRAM DO RADAR
- Educação
- Construção

MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+7.238)

MAIOR QUEDA
Eletricidade e Gás (-28)

SURPRESA
Indústrias de Transformação

RISCO
—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

Diante desse perfil setorial, cabe examinar que tipo de trabalhador foi contratado: qual o perfil das admissões?

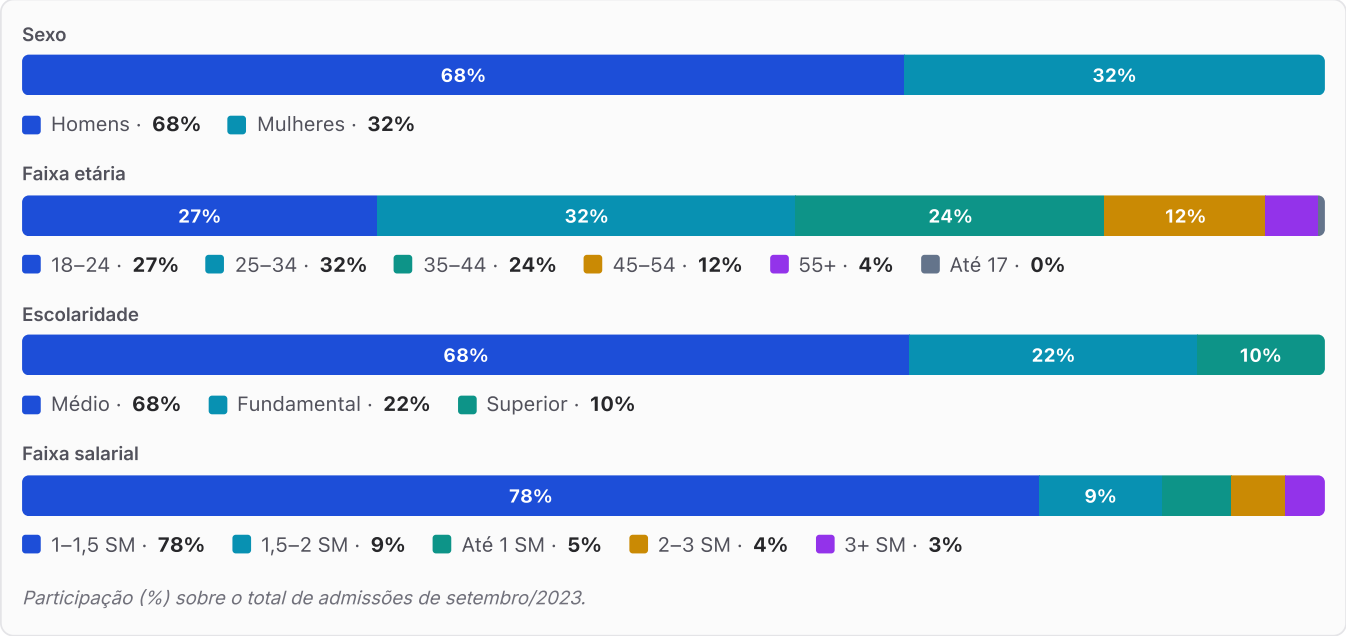
EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+7.238); Eletricidade e Gás teve a maior retração (-28).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês revelam um perfil predominantemente masculino: 40.149 homens contra 19.110 mulheres, ou seja, 67,8% do total. Quanto à idade, a faixa de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (19.075), seguida por 18 a 24 anos (16.148) e 35 a 44 anos (14.048). A escolaridade mais comum foi o ensino médio, com 40.392 admissões, seguido do

fundamental (13.068) e superior (5.799). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (34.413), seguida de não informada (12.356) e branca (9.013). Quanto à faixa salarial, a grande maioria das admissões (45.890) ficou entre 1 e 1,5 salário mínimo, o que corresponde a valores entre R$ 1.320 e R$ 1.980, coerente com o salário mediano de R$ 1.421. Apenas 3.178 admissões foram abaixo de 1 salário mínimo, e 1.696 acima de 3 salários. Esses dados indicam que as vagas criadas são majoritariamente de baixa remuneração, com predomínio de jovens e homens, e exigência de escolaridade média.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de setembro/2023.

> *Essas características do emprego criado têm implicações para a interpretação do cenário: o que tudo isso significa?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (68%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de setembro indicam que o mercado de trabalho formal de Pernambuco mantém uma trajetória de crescimento, mas em ritmo mais lento que no ano anterior. A concentração das vagas em setores como Indústrias de Transformação e Agricultura, com forte presença de ocupações ligadas à cana-de-açúcar, sugere uma influência sazonal e uma base produtiva ainda dependente de atividades tradicionais. O predomínio de admissões com salários entre 1 e 1,5 salário mínimo e a baixa participação feminina (32,2%) apontam para uma qualidade do emprego que merece atenção: são postos de trabalho formais, mas com remuneração inicial modesta. A interiorização do saldo, com o interior superando a RMR, pode refletir a expansão de atividades agroindustriais e a desconcentração econômica. Para os próximos meses, será importante acompanhar se a sequência positiva se mantém e se o acumulado do ano consegue se aproximar do patamar de 2022, o que dependerá da sustentação da demanda e de investimentos. A tendência é de estabilização, mas com riscos de desaceleração caso o cenário econômico se deteriore.

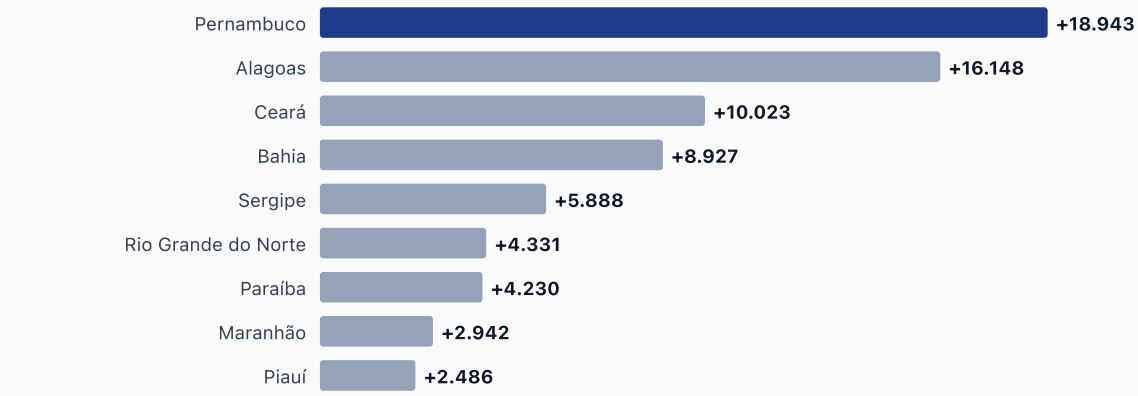
> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco se destacou em setembro de 2023, ocupando a 2ª posição entre os estados brasileiros em saldo de empregos, com 18.943 vagas (base nacional consolidada), atrás apenas de São Paulo. No Nordeste, o estado liderou o ranking, com saldo de 18.943, à frente de Alagoas (16.148), Ceará (10.023) e Bahia (8.927). O saldo de Pernambuco representou 25,6% do total da região (73.918) e 9,3% do saldo nacional (204.453). Vale notar que o valor usado para a comparação interestadual (18.943) difere ligeiramente do saldo oficial do boletim (18.947), diferença de 4 vagas devido a ajustes metodológicos entre as bases. Essa liderança regional reforça a pujança do mercado de trabalho pernambucano, que, apesar de um desempenho anual inferior ao de 2022, segue como um dos principais geradores de emprego formal no país.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em setembro/2023.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE